



Lula abriu na terça-feira (19), em Nova Iorque, a 61ª Assembléia Geral das Nações Unidas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva abriu na terça-feira (19), em Nova Iorque, a 61ª Assembléia Geral das Nações Unidas. Num discurso acompanhado atentamente pelos 192 membros da ONU, Lula defendeu a necessidade de uma ordem mundial que coloque o desenvolvimento econômico e social em primeiro plano.

“Destinar recursos para a área social não é gasto, é investimento. Se fizemos tanto no Brasil, imaginem o que não poderia ser feito em escala global se o combate à fome e à pobreza fosse de fato, uma prioridade da comunidade internacional”.

Lula lembrou que, no Brasil, “nossos recursos são escassos, mas mesmo assim conseguimos resultados surpreendentes”, citando que “o nível de vida dos brasileiros melhorou, cresceu o emprego e a renda (...) e o programa Bolsa Família, carro-chefe do Fome Zero, garante uma renda a mais de 11 milhões de famílias brasileiras. Com boa alimentação, as pessoas recuperam sua dignidade, têm mais saúde, aprendem melhor”.

Segundo o presidente, quase um cada sete habitantes do planeta não têm o suficiente para comer e seriam necessários 50 bilhões de dólares adicionais por ano que as Metas de Desenvolvimento do Milênio fossem alcançadas no prazo estipulado. “A comunidade internacional pode fazer isso. Pensem, por exemplo, nas centenas de bilhões de dólares que foram investidos para levar adiante a plena integração dos países do Leste à União Européia. Pensem, também, nos custos das guerras e de outros conflitos”.

Mais adiante o presidente alertou que mesmo os países ricos não podem se considerar seguros num mundo de injustiças. “Só haverá segurança no mundo se todos tiverem direito ao desenvolvimento econômico e social. O caminho da paz é o desenvolvimento compartilhado. Se não quisermos globalizar a guerra, é preciso globalizar a justiça”. Por isso, afirmou Lula, “a busca de uma nova ordem mundial, mais democrática e justa, não interessa apenas aos países pobres ou às nações emergentes, interessa tanto ou mais aos países ricos, se tiverem olhos para ver e ouvidos para ouvir, se não cometerem o desatino de ignorar o terrível clamor dos excluídos”.

Lula também comentou a criação da Central Internacional de Compra de Medicamentos contra a AIDS, a tuberculose e a malária como exemplo de esforço coletivo que começa a dar frutos. Em compensação, criticou “as amarras do protecionismo (...), que imobilizam o progresso e relegam os países pobres ao atraso” e apontou que a “agenda de desenvolvimento de Doha, que decidirá o futuro do Sistema Mundial de Comércio, está em crise”.

Segundo o presidente, a discussão sobre o protecionismo dos países ricos aos seus agricultores, se bem sucedida, ajudará “a tirar milhões de pessoas da pobreza extrema” ou, caso contrário, colocará em cheque a credibilidade da Organização Mundial de Comércio e terá “repercussões negativas nos campos político e social”.

Lula defendeu também mudanças no Conselho de Segurança das Nações Democráticas: “Isto tornaria o órgão mais democrático, legítimo e mais representativo (...). Não podemos lidar com problemas novos, usando estruturas anacrônicas”.

Finalizando, o presidente disse que “o combate à fome e à pobreza, a paralisia da Rodada de Doha e o impasse no Oriente Médio são temas interligados. Seu bom caminho exige confiança nas soluções negociadas. Nesse momento, essa confiança está abalada, por isso é extremamente grave. A ordem mundial que nos cabe construir deve basear-se no critério de justiça e respeito ao direito internacional. Só assim poderá haver paz, desenvolvimento e uma genuína convivência democrática na Comunidade de Nações”.

Após abrir a Assembléia Geral da ONU, o presidente participou de um almoço de chefes de Estado com o presidente da entidade, Kofi Annan. Antes de retornar ao Brasil, ele também participaria do lançamento da Central Internacional para Compra de Medicamentos e, em seguida, receberia o prêmio de “Estadista do Ano 2006”, concedido pela Fundação Apelo da Consciência.

[Para ler a íntegra do discurso de Lula na ONU, clique aqui.](#)